Anno XXVI. Sabbado 26 de Outubro de 1850. N. 243

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 5, aos 36 m. da t.
Cresc. a 13, aos 10 m. da m.
Cheia. a 21, aos 15 m. da m.
Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ursula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
22 Terc. S. Maria Salomé. Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. João Capistrano. Aud. do J. da 2. v.
24 Quint. S. Raphael Archanjo. Aud. do J. dos orf. e do m. de 1 v.
25 Sext. S. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. da 1. v. c. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Evaristo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
27 Dom. S. Elesbão.

CAMBIO EM 25 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$400
» de 6$400 novas	16$[illegible] a	16$200
» de 4$000	9$[illegible] a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros ...	1$960 a	1$980
Pesos columnarios.....	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos.......	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio.--Ao Exm commandante das armas, communicando que deferio o requerimento em que o capitão commandante da companhia de artifices desta provincia Carlos de Moraes Camisão, pedia tres mezes de soldo adiantado para seus fardamentos.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido tres mezes de licença com o soldo que lhe competir, na fórma das ordens em vigor, ao capitão do terceiro batalhão de artilharia a pé João Francisco Catête, para ir a provincia do Pará --Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 900,000 réis, sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do norte sobre a desta, e a favor de Francisco Paulino de Castro Barroca.--Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.--Ao mesmo, communicando que os bachareis Joaquim Canuto de Figueiredo Junior e Affonso Peres de Albuquerque Maranhão, este, promotor publico da comarca do Limoeiro, e aquelle da do Pao d'Alho, entrarão no exercicio dos respectivos cargos, o primeiro no dia 5, e o segundo no dia 18 do corrente.

Dito.--Ao director do lyceu desta cidade, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com metade do respectivo ordenado ao professor publico de primeiras letras do Bom Jardim.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, inteirando-o de haver o anspeçada Filippe Nery, e os soldados Antonio José Francisco, Manoel Theodoro e Raymundo Rodrigues, este do 1.º batalhão de caçadores, e aquelles do segundo da mesma arma, depois de findo o seu tempo de praça contratado nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para continuar no serviço do exercito, e ordenando que mande abonar ao primeiro, a gratificação de réis 200,000, ao segundo e quarto a de 180.000 réis, e ao terceiro a de 150.000, sendo taes gratificações pagas com 50,000 réis a vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs --Intelligenciou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito --Ao mesmo, para que á vista da conta que remette em duplicata, mande indemnisar a caixa do quinto batalhão de fuzileiros da quantia de 6 640 réis que se despendeu com a inhumação do cadaver do ex soldado do mesmo batalhão Manoel Ferreira Cavalcanti. -- Scientificou-se ao Exm commandante das armas.

Dito --Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando em attenção ao que requereu o segundo tenente da armada Joaquim Ribeiro Guimarães, e em vistas das informacões dadas a respeito por Smc. e o contador de marinha, que mande adiantar aquelle official 150,000 réis para lhes serem descontados das maiorias de sdido, que percebe nesta provincia com uma quantia mensal correspondente a quinta parte de seu soldo.--Neste sentido officiou-se ao mesmo contador e ao commandante do brigue-escuna *Canopo*.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, dizendo que, se for necessario, mande promptificar 40 capotes para serem recolhidos ao deposito do almoxarifado daquelle arsenal, afim de *preencher* a falta dos que foram fornecidos ao quinto batalhão de fuzileiros.

Dito.--Ao mesmo, para que mande alistar na companhia de aprendizes menores daquelle arsenal, depois de lavrar-se no juizo de orphãos o termo de que trata o artigo 4 do decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, o menor Nicolao Pereira, que lhe sera mandado apresentar pelo commandande do oitavo batalhão de caçadores.--Officiou-se neste sentido ao juiz de orphãos.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial; para que mande adiantar cinco mezes de soldo a contar do primeiro do corrente ao segundo commandante do corpo de policia Josquim José Pimentel, que vai commandar o destacamento de Flores, e ao commandante do da Boa-Vista Hermenegildo Coelho da Silva, bem como as praças de pret do mesmo corpo, que se acham destacadas nas ditas comarcas, quatro mezes a contar do primeiro de novembro proximo vindouro.--Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito.--Ao juiz de direito da primeira vara crime desta cidade, transmittindo um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 219 de 28 de setembro ultimo, contendo a lei n. 581 de 4 do mesmo mez, a qual estabelece medidas para a repressão do trafico de Africanos neste imperio.--Igual remessa se fez ao juiz de direito da segunda vara crime.

Dito.--Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury, remettendo o requerimento de Rufino José da Cunha, para que lh'o mande entregar, afim de instruir competentemente dito requerimento, juntando certidão de idade, de exame e folha corrida.

Illm. e Exm. Sr. — O conselho de salubridade publica vem communicar a V. Exc. a summa do trabalho que teve desde o primeiro de julho até o ultimo de setembro, primeiro trimestre do quinto anno de sua creação; e procedendo desta maneira pensa que satisfaz o prescripto no artigo 7 da lei provincial n. 143 que o instituio.

Sem interrupção alguma, com ordem e zelo tem o conselho celebrado suas sessões, feitas todas as quintas feiras, e nellas os seus membros não só apresentaram o resultado de trabalhos que em partilha lhes couberam; como discutiram tambem varias questões que foram suscitadas.

Uma parte dos trabalhos do conselho e a repetição dos mesmos já feitos, e concluidos em outros trimestres e outra parte, he sempre filha de circumstancias novas: e esta ou tem logo uma sahida ou fica para ordem do dia, até que o tempo melhor o favoreça, para dar-se lhe proprio andamento; no primeiro caso estão os exames das boticas, que o conselho fez neste trimestre; e no segundo está a questão da conveniencia ou desconveniencia dos enterros no cemiterio; e no terceiro está, por exemplo, além de outros muitos, a estatistica mortuaria desta provincia: por onde já se póde ver que em todos os relatorios ha sempre um fundo que não he novo, e que não póde ser mudado, pois que he deste modo que o conselho interpreta litteralmente o paragrapho segundo do artigo quinto da citada lei, o qual ordena que se façam exames frequentes nas prisões e casas de soccorros publicos: esta ordem de trabalhos não cança ao conselho em faze-la, porém summamente se entristece de ter de repeti-la em seus relatorios quasi quatro vezes por anno; comtudo se nelle ha vetusta; e repetida materia, ha tambem a nova e frequente noticia do estado em que se acham estas repartições de saude publica, sobre a qual tem o conselho não pouco interesse.

Quasi desapparecida está em toda esta provincia a febre amarella, que reinou em principios do corrente anno; porém não completamente extincta; pois que ora um, e muito depois ora outro caso sempre vai apparecendo: não obstante isto he o conselho nutre a terrivel desconfiança de que ella reapparecerá; porquanto e esta a triste lembrança que a historia de seus apparecimentos nos ha deixado; e por isso procura por prevenção os meios de atenua-la. Se ainda hoje se não sabe qual seja a causa deste phenomeno destruidor que tanto mingoa a especie humana, sabe-se porém de certas coincidencias meteorologicas e topographicas que acompanham-na; e no sentido de evita-las trabalha o conselho: na ordem daquellas está o calor, e umidade athmospherica, e na ordem destas estão os depositos organicos em putrefação: sabe-se mais ainda que no tumulo se guardam os germens da reproducção de varias molestias; resulta, pois, do que discutio então o conselho, e do que lhe ensina a historia e os preceitos de hygiene que uma medida rigorosa dirigida a uma destas causas devia de ser tomada: elle tem por fim corrigir e mesmo annullar as consequencias do abuso que lhes deu lugar.

He sabido por todos desta cidade que as pessoas encarregadas das covas nas igrejas vencidas por qualquer meio, que os encumbidos dos enterros empregaram, consentiram que nellas se sepultassem individuos que succumbiram da febre, o que foi expressamente prohibido: este abuso uma vez commettido facil foi propagar-se e repetir-se, quer pelo seu exemplo animando a outros para o fazer, quer, por não ser punido, deminuindo o temor da infracção aos primeiros infractores; do que resultou ficarem quasi, ou todas as covas occupadas.

Alem dessa prohibição ha ainda outra, he — que as covas dos fallecidos de peste não devem ser abertas senão no fim de 18 mezes; — prohibição que só pecca pelo pouco tempo marcado.

Levada a questão a este ponto o conselho previo que muitas covas seriam abertas ainda verdes, como se costuma dizer: e que he para o tempo em que a febre costuma apparecer nesta cidade, e fazer seus estragos que se ajuntariam as circumstancias climatericas a influencia tão nociva daquellas que a infracção do expressamente prohibido deu lugar: e desta maneira provado está que se encontrariam no proximo verão a existencia de duas circumstancias que acompanham a febre amarella — calor e putrefação dos corpos organicos — cada qual mais nociva, e neste sentido ajudando uma a outra.

A previsão do conselho realisou-se; covas foram abertas e outras se vão abrindo com cadaveres não completamente dissolvidos; na igreja Santa Rita Nova, uma catacumba foi aberta, e logo depois outra, e ambas verdes, o que obrigou prohibir-se os enterros em dita igreja; e como he provavel senão certo que o mesmo irá succedendo nas demais igrejas, convém, pois, tomar as medidas que são aconselhadas pela observação e pela hygiene; isto he, que desde já se não façam mais enterros no interior da cidade, devendo ser feitos no lugar marcado, e bento para o cemiterio publico: tomando-se as cautellas precisas para que o jazigo dos mortos seja respeitado, emquanto se não fazem as obras já encetadas.

Esta medida que o conselho propõe ainda não foi aceita, mas ella o será plenamente se apparecer a febre, como he de receiar: porém lembra que sem ser tarde sua demora poderá até certo ponto influir e mesmo tornar-se causa occasional da mesma febre; tanto porque se repetirão os mesmos abusos, como porque se abrirão covas fóra de tempo.

E certo que uma policia mais pesquisadora poderia ainda não só castigar os autores da infracção dita, como empedir outras; porém o conselho pensa que sempre he melhor prevenir, assim como que o véo do esquecimento seja lançado sobre factos desta ordem; porquanto muitos delles se acham revestidos de uma necessidade moralmente justa, e por isso irresistivel para aquelles que pensam de conformidade a nossas crenças populares: entretanto se o conselho he assim condescendente, neste caso, elle com tudo em nada declina apos a medida que apontou.

Além dos motivos expostos quiz ainda o conselho aproveitar-se da direcção que circumstancias imprevistas e imperiosas obrigaram a população a seguir e que em outras de certo o povo não as toleraria facilmente; na Bahia se deu o exemplo, e convém delle saber aproveitar-se.

Como cousa inherente a vida do homem doente, e do que elle mais precisa neste estado, as boticas desta cidade foram neste tremestre bem rigorosamente visitadas pelo conselho, e de seu exame obteve a municipalidade algum producto, e a população mais segurança para sua saude.

O conselho não se limitou sómente a esta indagação; foi mais adiante; quiz ainda saber se os individuos que administravam estes estabelecimentos estavam nas condições exigidas pela lei; e por isso pedio a illustre camara municipal o nome dos boticarios, o registro de suas cartas e a época em que a obtiveram, e algumas destas quiz ver: e cabe aqui dizer que por estes e outros iguaes motivos talvez o conselho se tenha tornado para a municipalidade difficil de contentar: mas tem o conselho a consciencia de que obrando assim procura approximar-se dos deveres que lhe impoz a lei de sua creação, e de derramar por esta população a certeza de que seus interesses sanitarios são promovidos e escoimados, ao menos quanto he possivel, em muitos attentados, que sem isto continuariam desenfreiadamente a accommetter sua credulidade como até hoje.

Os trabalhos da repartição da vaccina teem sido feitos com regularidade e approveitamento; o conselho he levado assim o crer pelo numero de vaccinados em cada anno e pelos multiplicados pedidos de puz vaccinico, que foram satisfeitos, não só por particulares como mesmo por autoridades, e ambas queixam-se de não ser productiva a vaccina que lhes vem do Rio: neste trimestre vaccinaram-se nesta cidade 250: igual andamento não tem a vaccina no interior, as grandes distancias, o deleixo e ignorancia salvez seja as causas de seu atrazo nestes lugares.

O conselho se tem correspondido com os seus delegados, a quem communica tudo o que sabe, ou póde vir á ser util a saude publica: a elles tem pedido um relatorio do occorrido em seus municipios todos os tres mezes, advertindo-lhes como deveriam proceder em suas endagações; assim como ordenou-lhes que se se achassem empedidos em seus exames ou que autoridades pouco versadas a respeito dos deveres que elles devem cumprir se refusassem a coadjuva-los, immediatamente participassem ao conselho, para que este leve ao conhecimento de V. Exc. e peça providencias.

O conselho se tem prestado promptamente ao convite de autoridades policiaes para exames medicos legaes, e as mesmas tem apontado o que encontra nocivo a saude publica, e as medidas prudentes que devem de ser tomadas nestes casos.

O conselho tem posto a maior vigilancia sobre a epidemia, porque teme que ella reappareça, como já disse, e rapidamente se propague: e por isso leva suas vistas a emover os primeiros focos que vierem ao seu conhecimento: e assim procedeu no exame que fez na rua da Sanzalla Velha, onde encontrou marujos doentes, que pelo exame que fez reconheceu a febre amarella; e todos que della estavam atacados morreram: e tudo isso foi verbalmente communicado a V. Exc. a quem pedio varias providencias, as quaes foram immediatamente dadas, entre outras, a de serem sepultados estes individuos no cemiterio publico; caso sucumbissem, o que aconteceu, e foi satisfeita.

Finalmente Exm Sr. o conselho tem entrado em questões de direito que tinham até então ficado no esquecimento, e que não sendo devidamente esmerilhadas se converteriam em porta franca para passagem de immensos abusos. Um official de saude poderá curar no Brasil? um certificado de collegios de cirurgiões terá o caracter e a força de titulos passados por academias e universidades?

As escolas medcas do *Brasil* estarão autorisadas para verificarem estes titulos e examinarem os que com elles se apresentarem? Serão validas as cartas dadas aos farmaceuticos pelas camaras municipaes depois da lei de 3 de outubro de 1832, quando já estavam estabelecidas as escolas medicas do imperio?

Sobre todas estas questões o conselho pronunciou-se contra, depois de haver consultado as leis vigentes destas e de outras nações: algumas dellas levou ao conhecimento do governo imperial; outras teemsidoexpostas a camara municipal desta cidade, e de resolução alguma sabe até hoje.

Deos guarde a V. Exc. Sala do conselho geral de salubridade publica, 10 de ontubro de 1850. — Illm. e Exm. Sr. José Idelfonso de Souza Ramos, presidente da provincia. —*Dr. Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente do conselho. —*Dr. Cosme de Sá Pereira*, secretario.

Mappa estatistica das pessoas vaccinadas no municio do Recife durante o trimestre de julho a setembro de 1850.

Mezes.	
Julho	89
gosto	64
Setembro	97
	250
Sexos.	
Mascolino	161
Feminino	89
Idades.	
Menos de um anno	88
De um a sete annos	37
De sete em diante	125
Estados.	
Solteiros	238
Casados	12
Qualidades.	
Brancos	86
Pardos	104
Pretos	57
Indios	3
Condições.	
Livres	168
Escravos	82

Naturalidades.

Recife 142, Pajaú 21, Bonito 10, Santo-Antão 8, Agoa-Preta 8, Garanhuns 7, Una 6, Alagoas 6, Alagoas 5, Nazareth 5, Serinhaem 4, Cabo 4, Iguarassú 4, Páo-d'Alho 4, Limoeiro 2, Parahiba 1, Rio de San-Francisco 1, Brejo da Madre de Deos 1, Africa 9, Bahia 1. Total 250

Observações.

Foram vaccinados pela primeira vez 250. Tiveram vaccinas regulares 106, tiveram pouco desenvolvidas 9, falhou em 35, não compareceram 96, foram despensados de comparecerem 4.

Foram vaccinados pela segunda vez 34. Tiveram boa vaccina 14, tiveram pouco desenvolvimeno 3, falhou em 7, foram despensados 2.

Foram pela terceira vez vaccinados 5. Teve boa vaccina 1, teve pouco desenvolvida 1, não compareceram 3.

Neste trimestre não houve revaccinação.

O maior numero de faltas foram dadas por 83 recrutas que não compareceram.

Sala das sessões do conselho geral de salubridade publica 10 de outubro de 1850. — *Dr. Joaquino Fonseca.*

EXTERIOR.

RASO'ES DADAS POR MR. GUIZOT PARA NÃO APRESENTAR-SE COMO CANDIDATO AO LUGAR DE CONSELHEIRO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Napoleão, diz o illustre estadista em uma carta, póde com successo impôr ao clero e à universidade uma acção commum; porém, isto não póde ser feito actualmente. Em geral quanto maiores e mais disseminadas são em um seculo ou em um povo a actividade intellectual e a liberdade, tanto mais importante he que a sociedade religiosa e seus chefes permaneçam estranhos ás tempestades, pelas quaes ellas passam, e que as occasiões de conflicto sejam raras entre os poderes do mundo e os da religião. Não convém que o estado complique as questões do governo temporal já tão arduas e difficeis, ajuntando-lhes questões de fé e confiança. Não convém que a igreja se intrometta no governo do estado afim de sustentar ahi uma pequena posição; pois onde ella não possue realmente a principal influencia, arrisca mais do que ganha em parecer participar della. Não ha em materia de instrucção publica nenhuma necessidade absoluta e permanente de estabelecer uma tal communhão entre o estado e a igreja, nem em levantar o problema difficil da demarcação de suas attribuições e direitos. A educação da geração que se levanta, he um campo naturalmente aberto a todos os trabalhos, e ha nelle um arbitrio naturalmente incumbido de escolher entre as pessoas empenhadas. Philosophos pódem ter sustentado que os meninos pertencem ao estado, e que este tem o direito de toma-los quando quizer; governos pódem ter tirado na violencia das perseguições religiosas os filhos do poder de seus pais para que sejam educados na fé da igreja nacional; porem, taes doutrinas e taes actos offendem o instincto moral e supremo da raça humana. Os filhos são collocados pela lei de Deos debaixo da autoridade de seus pais, e he no circulo da familia que reside o direito natural de educação. Tente qualquer contestar este direito directamente, e em principio, declarar que os pais não poderão crear seus filhos e deverão envia-los a estabelecimentos publicos, quer seculares, quer religiosos, e ver-se-ha com que energia o sentimento universal e o senso commum repellirão tal tirannia. Os estabelecimentos de educação, distinctos do circulo da familia existem sómente para supprir seu lugar, e para fazer o que ella não póde, ou não quer fazer. Ha dous grandes substitutos, dous grandes auxiliares naturaes do circulo da familia, a igreja e o estado; a igreja, porque, como a instrucção religiosa lhe pertence de direito, convém naturalmente que ella dê tambem a educação moral que está tão intimamente ligada com a instrucção religiosa; o estado, porque como representa a sociedade em sua totalidade, he encarregado de prover a todos os interesses, moraes e physicos que reclamam sua acção. Nas sociedades modernas, onde o governo he essencialmente leigo, e onde a vida civil e a vida religiosa são essencialmente indistinctas, a presença e acção do estado no campo da instrucção publica não são para estes sómente um direito, senão tambem um dever. A competencia livre do estado e da igreja na educação publica, e bem assim a livre escolha das familias entre os estabelecimentos de ambos, he a ideia a que os factos naturaes considerados em si mesmos e independentemente de todo o systema, mais ou menos exclusivo ou faccioso, evidentemente conduzem. Circumstancias particulares e temporarias, o estado do espirito dos homens, regimens anteriores, a necessidade de precauções e transições pódem modificar ou retardar a applicação desta ideia, porém, por isso ella não deixa de ser a verdadeira e simples ideia, e até posso dizer, o direito prevalecente nesta materia; e sempre que sua applicação he possivel, ella deve ser applicada. Estou convencido que o dia dessa applicação he chegado, ou brevemente chegará para o nosso paiz. O principipio que serve de base á nova lei, bem como a todas as leis approvadas ou propostas sobre este objecto nos quarenta annos ultimamente passados, póde ser posto em pratica de muitas maneiras: a direcção da instrucção publica póde ser dividida entre o estado e a igreja sobre condições mui differentes e em gráos mui desiguaes; porem, por nenhuma dessas combinações se obterá, nem a paz que se deseja entre estes dous poderes, nem o imperio moral de que um e outro devem ser revestidos afim de cumprirem sua missão.

De que utilidade seria a paz entre o clero e a universidade, se para obtê-la, os dous corpos fossem collocados em uma situação tal que sua acção fosse enervada, sua autoridade extenuada, sua dignidade compromettida? Nós precisamos de muito mais do que a intelligencia pacifica dos poderes destinados a lutar contra o mal moral, de que nossa sociedade está sendo atacada, e que ameaça apoderar-se da geração que se levanta ainda mais que daquella, que se retira. Nós precisamos dos mais energicos esforços, do mais perseverante ardor; e esses esforços, esse ardor, esse desejo de successo, não são combinações carregadas de negociações e de enredos que no-los poderão dar; porém o regimen da liberdade real e de competencia entre os mestres da mocidade. Desenvolvam o clero e a universidade livremente todos os seus recursos moraes, cheguem a um accôrdo e trabalhem com emulação no campo da educação nacional, que ainda assim sempre lhes será difficil obtê-la com successo e em sua totalidade. Será acaso necessario que eu declare que por nenhum meio desejo privar o estado do direito de superentendencia geral, que lhe compete sobre tudo o que cahe dentro de sua alçada? Este direito póde ser perfeitamente bem exercido de maneira que não cause nenhuma injuria á liberdade real e á independencia natural dos differentes estabelecimentos de instrucção publica, quer leigos, quer religiosos. Bem se vê, pois que não approvo a nova lei. Como medida de transição, ella póde ser util, e até necessaria; porém não me parece boa nem como um systema de organisação, nem como um meio de verdadeiro e duradouro compromisso; concebo que ella não alcançará nem o objecto geral de educação, nem o fim especial de pacificação para o qual foi feita. Portanto, sou mui pouco proprio para promover a sua execução. Quanto mais considero tudo o que se está passando em torno de nós, tanto mais aborrecivel se torna para mim toda a posição falsa, e nada he mais semelhante a uma posição falsa, do que promover alguem uma obra, em cujo merito e successo não crê. He grande felicidade para uma pessoa o poder permanecer, não sómente por suas acções, senão tambem em apparencia, na verdade do que pensa e deseja, e por minha parte não me sinto disposto a abandonar uma tal posição.

PERNAMBUCO

PARECER DE COMMISSAÕ QUE SE REFERE AO BALANÇO INFRA.

A commissão de policia encarregada de examinar o balanço da receita e despeza desta camara municipal do Recife no mez de setembro proximo passado, apresentado pelo respectivo procurador Jorge Victor Ferreira Lopes, em sessão de 7 de outubro do corrente; tendo attentamente verificado todas as partidas da receita, assim como os documentos das despezas com os respectivos livros á cargo da contadoria achou-os conformes com o referido balanço, verificando um saldo não só dos rendimentos da mesma camara, como dos dinheiros que se tem entregue ao dito procurador para as obras do calçamento dos pateos do Carmo e S.-Pedro, e cemiterio publico, de réis 4:969,627, o qual foi apresentado a mesma commissão da maneira seguinte:

Em 65 documentos de despezas	3:768 080
Em notas	1:201,547
	4 969,627

Pelo que julga a commissão que se deve approvar o mesmo balanço dando-se quitação ao respectivo procurador.

Sala das sessões, em 17 de outubro de 1850. -- *Vianna.* -- *Ferreira* -- Está conforme. -- O secretario, *João José Ferreira de Aguiar.*

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE SETEMBRO DE 1850.

Receita.

Saldo do mez de agosto proximo passado	387,021
Imposto de mascates e boceteiras ns. 117 e 118	4,000
Cordeações e licenças ns. 118 a 133	105,540
Praça da Independencia, ns. 64 a 74	821,720
Casinhas da Soledade, n. 2	150,000
Ditas da ribeira de S.-José, ns. 21 a 31	3:112,800
Talhos dos açougues publicos, ns. 11 a 31	514,700
Multas da freguezia de Santo Antonio ns. 293 a 331	172,000
Ditas da freguezia de S.-José ns. 102 a 141	243,000
Ditas da freguezia da Bôa Vista ns. 109 a 114	84 000
Ditas pela subdelegacia do Recife n 22	60,000
Ditas pela subdelegacia de S.-José n. 21	24,000
Ditas pelo jury n. 3	15,000
Imposto de aferição n. 4	2:900,500
Extraordinaria ns. 3 a 5	170,000
	8:794,281

Despeza.

Ordenados do mez de agosto proximo passado n. 12	989,290
Jury e eleições ns. 11 a 13	237,000
Custas criminaes ns. 8 a 16	507,660
Luzes para a cadeia, n. 3	43,410
Decima dos predios municipaes n. 1	734,317
Expediente ns. 8 a 12	208,033
Eventuaes, n. 98	13 000
Extraordinaria, ns. 14 a 15	1:723,334
	4 456,044
Balanço a favor da receita	4:338,237
	8.794,281

Calçamento dos pateos do Carmo.

Saldo do mez de agosto p. p.	214,800
Recebido do cofre em 10 de setembro	500,000
Dito do cofre em 30 de setembro	500,000
	1:214,800

Despeza feita em todo o mez de setembro p. p.	950,220
Saldo a favor da receita	264,570
	1:214,800

Cemiterio publico.

Saldo do mez de agosto p. p.	27,370
Recebido do cofre em 10 de setembro p. p.	500,000
	527,370
Despendido no mez de setembro p. p.	160,560
Saldo a favor da receita	366.810
	527.370

Camara municipal do Recife, 1.º de outubro de 1850. -- O procurador, *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente: -- Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar os réos presentes.

Sorteado o concelho, são escolhidos os Srs.: Candido Thomaz Pereira Dutra, Bernardo da Costa Teixeira, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, João Arcenio Barboza, Joaquim Alves da Silva, Francisco Mamede de Almeida Junior, José Gonçalves Torres, José Affonso Ferreira, José Maria da Cruz, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, João Maria de Albuquerque Oliveira e Francisco José Vianna, os quaes prestam o juramento do estylo.

Primeiro réo.

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?

Réo--Chamo-me José.

Juiz--He livre ou escravo?

Réo--Sou escravo.

Juiz--De quem?

Réo--Do Sr. Augusto Lemenha Lins.

Juiz--Porque foi preso?

Réo--Sr, eu fui preso, porque, estando em casa, meu Sr. mandou-me levar uma chave, e passando pelo fundo do sitio, vi um barulho, e 3 pessoas dentro do sitio de meu Sr. dando no preto Francisco, quando fui chegando para apartar o barulho, veio um mulato, e deu-me uma cacetada; eu então tomei-lhe o páo, e dei-lhe tambem uma pancada.

Juiz--Como se chamava esse preto?

Réo--Chamava-se Francisco.

Juiz--Quantas pessoas eram?

Réo--Eram 3.

Juiz--Como se chamava quem lhe deu?

Réo--Não, sei, não Sr.

Juiz--Era escravo?

Réo--Não sei se era ou não.

Juiz--Conhece o preto Luiz, escravo do Inglez Frederico Youll?

Réo--Não conhecia, não, Sr.

Juiz--Não deu nesse preto tambem algumas pancadas?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Esse preto Luiz achava-se nessa occasião nesse barulho?

Réo--Achava-se, sim, Sr.

Juiz--Não vio se alguem lhe deu?

Réo--Senhor, não.

Juiz--Não o vio ferido, deitado sobre o chão?

Réo--Eu vi elle deitado.

Juiz--Mas não vio se estava ferido?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Sabe se elle he vivo, ou morto?

Réo--Não sei dizer a Vmc.

Juiz--Nunca ouvio dizer que elle tinha fallecido?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Lembra-se do dia em que teve lugar essa desordem?

Réo--Foi em janeiro deste anno.

Segundo réo.

Interrogatorio.

Juiz--Como se chama?

Réo--Chamo-me Francisco.

Juiz--He livre, ou escravo?

Réo--Sou escravo.

Juiz--De quem?

Réo--Do Sr. Caetano.

Juiz--Porque foi preso?

Réo--Fui preso, Sr., porque, indo armar um corador de roupa, armeio-o longe da cacimba, porque assim m'o tinha mandado minha senhora; quando eu voltei achei minha parceira fallando, porque eu tinha armado o corador longe; eu tambem fallei: d'ahi vem o feitor do sitio do Inglez, que disse: « negro, tú és muito atrevido em estares descompondo a negra diante de homem: » eu então disse-lhe: « Sr, eu não fiz nada a Vmc., e até o Sr. se *acobarda vindo tomar á vanguarda* pela negra. No outro dia minha senhora manda-me ao rio buscar um balde d'agoa: eu achei a negra lavando roupa junto da cacimba, fui dizer a minha senhora, e ella tornou a mandar-me dizer á negra, que não lavasse roupa alli: então vem do sitio do Inglez um negro com mais outros 2, e diz-me: « negro, tú hontem fallaste do portuguez, agora apanhas sempre; » e metteram-me o páo, eu não tinha nada; então arranquei uma estaca da cerca, que o negro tinha, e deu-lhe uma pancada com ella...

Juiz--E como se chamava esse preto?

Réo--Não sei, não Sr...Ao depois vem o feitor com mais um mulato, e foi quando chegou aquelle que está alli (apontando para o parceiro) para apartar o barulho: então o feitor chamou pelo João, e disse: « corre a casa e vai buscar o meu bacamarte.» Nós então corremos.

Juiz--Como se chamava esse negro que deu em seu parceiro?

Réo--Quem deu foi um negro, que eu não sei o nome; foi o mesmo que cahio.

Juiz--Sabe do nome desse que cahio?

Réo--Senhor, não.

Juiz--Sabe se esse preto, em quem voscê deu a cacetada, morreu?

Réo--Não sei dizer: eu fui para a cadeia logo de tarde, não soube mais nada.

Juiz -- Nunca ouvio dizer se elle tinha morrido?

Réo--Não, Sr.: fui ver jurar testemunhas mas não me disseram que elle tinha morrido.

Findo o interrogatorio, são lidas as peças do processo e seguem-se as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

Quanto ao réo José. Primeira questão.

1.º O réo José, escravo de Augusto Lemenha Lins, praticou o facto, de que he accusado de ter feito offensas physicas no preto Luiz, escravo do Inglez Frederico Youll?

2. Essas offensas foram graves?

3. Das offensas, que o réo fez no preto Luiz, lhe resultou a morte?

4. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Segunda questaõ.

1. O réo José, escravo de Augusto Lamenha Lins, praticou o facto, de que he accusado, de ter feito offensa physicas no preto João Francisco?

2. O jury reconhece que o réo praticou o facto, de que he accusado, em defesa de sua pessôa.

3. O jury reconhece a certeza do mal que o réo se propoz evitar?

4. O jury reconhece houvea falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

5. O jury reconhece não ter havido da parte do réo provocação ou delicto, que occasionasse o conflito?

6. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Quanto ao réo Francico. Primeira questão.

1. O réo Francisco, escravo de Caetano Francisco de Barros, praticou o facto, de que he accusado, de ter feito offensas physicas no preto Luiz, escravo de Frederico Youll?

2. Essas offensas foram graves?

3 Dessas offensas, que o réo fez, resultou a morte no offendido?

4. O jury reconhece que o réo praticou o facto, de que he accusado, em defesa de sua pessoa?

5. O jury reconhece que houve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

7. O jury reconhece não ter havido da parte do réo provocação ou delicto, que occasionasse o conflicto?

8 Existem circumstancias attenuautes a favor do réo?

Segunda questão.

1. O rei Francisco, escravo de Caetano Francisca de Barros, praticou o facto, de que he accusado, de ter feito offensas physicas no preto João Francisco?

2 O jury reconhece se o réo praticou o facto, de que he accusado, em defesa de sua pessoa?

3. O jury reconhece a certeza do mal que o réo se propoz evitar?

4. O jury reconhece falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

5. O jury reconhece não ter havido da parte do réo provocação ou delicto, que occasionasse o conflicto?

6. Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury, voltando da sala das conferencias 2 duas horas depois de se ter a ella recolhido, responde pela fórma seguinte:

Quanto ao réo José.

1.º quesito da primeira questão, não por unanimidade; 2 º 3.º, *não* por unanimidade; 4.º, *não* por unanimidade.

1 º quesito da segunda questão, *sim* por 7 votos; 2.º, *sim* por 8; 3 º *sim* por unanimidade; 4.º, *sim* por 10 votos; 5.º, *sim* por 11; 6.º, *não* por 10.

Quanto ao réo Francisco.

1.º quesito da primeira questão, *sim* por unanimidade; 2.º, *sim* por unanimidade; 3.º, *sim* por unanimidade; 4.º, *sim* por unanimidade; 5.º, *sim* por 9 votos; 6.º, *sim* por 8; 7.º *sim* por 11; 8.º, *não* por 10.

1.º quesito da segunda questão, *não* por unanimidade; 2.º, *não* por unanimidade: 3.º, *não* por unanimidade; 4.º, *não* por unanimidade; 5.º, *não* por unanimidade; 6.º, *não* por unanimidade.

O Sr. Presidente absolve os réos; appellando, porém, para o superior tribunal da relação quanto ao réo Francisco.

Encerra-se a terceira sessão ordinaria deste anno.

Rectificação.

O interrogatorio feito ao réo Guilherme Raymundo na sessão do dia 4 do corrente aos quesitos apresentados ao conselho que o devia julgar, foram feitos pelo modo que se seguem, e não como, por engano, se acham declarados no *Diario* n. 226 de 7 do corrente mez.

Juiz--Como se chama?

Réo--Guilherme Raymundo.

Juiz--Sabe porque vem a este tribunal?

Réo--Não Sr.

Juiz--Quando foi preso, e porquem processado?

Réo--Fui preso em janeiro, e processado pelo subdelegado do Recife.

Juiz--Conhece a Leandro de Souza?

Réo--Conheço-o de vista.

Juiz--Teve com esse Leandro alguma desordem no dia em que foi preso, e nessa occasião o ferio?

Réo--O Leandro foi quem fez a desordem, e delle por isso sahio ferido.

Juiz--Deu nesse Leandro algumas bofetadas além de o ter ferido?

Réo--Não Sr.

Juiz--Com que instrumento ferio você a Leandro de Souza?

Réo--O instrumento que nessa occasião eu tinha, era uma pequena faca com que me achava concertando uma rede.

Juiz--Em que lugar foi preso?

Réo--Em minha casa, em Fóra-de-Portas.

Juiz--Nessa occasião não lhe disserão por que o prendiam?

Réo--Não me lembro.

Quesitos apresentados ao concelho depois da accusação, defesa e relatorio da causa.

1.º O réo Guilherme Raymundo, praticou o facto, de que he accusado, de haver feito offensas physicas na pessoa de Leandro de Souza.

2.º O jury reconhece que o réo praticou o facto, de que he accusado, em defesa da propria pessoa.

3.º O jury reconhece a certeza do mal que o réo se propoz evitar.

4.º O jury reconhece que houve falta absoluta de outro meio menos prejudicial!

5.º O jury reconhece não ter havido da parte do réo provocação, ou dilicto, que occasionasse o conflicto!

Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O conselho, recolhendo-se a sala de suas conferencias volta pouco depois, respondendo affirmativamente e por unanimidade a todos os quesitos, e declarando existir a circumstancia attenuante do § 3 º do artigo 18. O juiz a vista da decisão absolveu o réo e levantou a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE OUTUBRO DE 1850.

O sjornaes que recebemos do Porto pelo brigue *Maria Feliz*, entrado hoje, alcançam a 16 de setembro ultimo, por conseguinte só adiantam tres dias aos que tinhamos, e não offerecem novidade que mereça menção. Ficava á carga para este porto o brigue *Flor da Maia*, mas não tinha dia de partida.

Correspondencia.

Illm. e Rvm. Sr. Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama. -- Antes de tudo sou christão; e se algumas de minhas palavras mal interpretadas, dão de mim outra ideia, essa ideia he falsa; e se algumas de minhas palavras no seu sentido genuino fizessem que de mim se haja tal ideia, eu me desdigo. Mas, eu não creio por ora que minhas palavras autorisem ninguem, quer as tome no seu genuino sentido, quer as inverta, a declarar-me, nem suppôr-me menos christão; mas, se sinta assim tal me suppõe e me declara, eu lhe perdôo, porque só Deos póde julgar-me.

Sr. Rvd. padre, haveis-me dado a par de muita honra, muito prazer com a vossa resposta; e ainda que ella seja uma recusa de entabolar e seguir mais séria discussão ácerca da homœopathia, haveis de consentir que mais de espaço vos replique no *Medico do Povo*, que tem de sahir quarta-feira e nos seguintes, que regularmente sairão ás quartas-feiras e sabbados, emquanto eu me demorar nesta cidade.

A respeito das irmãas da caridade vos direi, senhor, que não tem ellas nenhuma relação com a homœopathia, supposto que em reino d'Austria, e em diversas cidades d'Allemanha hospitaes ha, em que a homœopathia se administra exclusivamente e os doentes são servidos pelas irmãas da caridade; e ahi a mortandade he extraordinariamente menor que n'outros hospitaes. Mas no Brasil as irmãas da caridade, que ja vieram, occupam-se na cidade de Marianna em Minas Ceraes, a servir e educar muitas orphãas pobres, para as quaes o Exm. Sr. bispo de Marianna, homem de exemplar virtude, á força de sacrificios estabeleceu um azilo; e as irmãas que vierem para a Bahia, irão ser empregadas no mesmo serviço em favor de outras orphãas pobres; e as que vierem, se Deos quizer e vós nos ajudardes, para Pernambuco provavelmente hão de vir para occupar-se no mesmo trabalho, visto que nesta cidade quasi póde dizer-se que não ha um hospital. Ja vêdes que não tem fundamento os escrupulos de ligação entre a homœopathia e as irmãas de caridade. Rogo-vos ainda uma vez que nos ajudeis a trazer ao Brasil tão santa instituição na qual não temos nós absolutamente nenhum interesse particular, sendo só o desejo de ver prosperar o Brasil, que sempre considerámos como segunda patria nossa, o unico incentivo deste nosso querer, que ha de ser vosso tambem.

Dignai-vos aceitar a expressão mais sincera de meus respeitos e estima. -- *João Vicente Martins.*

V. C. no Recife, 25 de outubro de 1850.

Publicação á pedido.

Illm. Sr. Dr. Francisco Rafael de Mello Rego. -- Desejo merecer-lhe o especial obsequio de dizer-me ao pé desta, com a franqueza que o caracterisa, qual foi o comportamento que apresentei durante o tempo que administrei a typographia União, da qual foi V. S. seu habilissimo redactor em chefe, assim como, se prestei sempre de maneira satisfactoria todos os serviços de mim exigidos, desinvolvendo a maior economia possivel, na destribuição de alguns dinheiros, que por minhas mãos poucas vezes passavam para manter a regularidade precisa dos seus trabalhos sem disperdiço.

Espero, que V. S. não se recusará de darme esse testemunho da verdade, permittindo-me que possa delle prevalecer-me como, quando, e onde me fôr conveniente, e nessa hypothese desde já lhe hypotheco os meus agradecimentos.

Prompto para o que lhe fôr prestavel preso-me de ser. De V. S. attento venerador e obrigado. -- *Manoel Rodrigues do Passo.*

Sua casa, 21 de outubro de 1850

Illm. Sr. Manoel Rodrigues do Passo. -- Satisfazendo ao que de mim exige V. S.; devo dizer-lhe que durante o tempo em que me achei nesta typographia como director della, e redactor da *União*, observei que V. S. procurava sempre ser exacto no cumprimento de seus deveres como administrador; resultando dahi que sempre fiquei satisfeito com das incumbencias á seu cargo. Devo ainda em abono a verdade declarar que o zelo que V. S. teve pela economia dos dinheiros que passavam por sua mão, concorreu poderosamente para reducção das despezas que se operou nos mezes em que servi com V. S.

Dessa minha declaração póde V. S. fazer o uso que lhe fôr conveniente. De V. S. attento venerador muito obrigado. -- *Francisco Raphael de Mello Rego.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . . . . 17:425,841

Descarregam hoje 26 de outubro.

Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- mercadorias e cebolas.

Brigue -- *Maria Feliz* -- cebolas

Brigue -- *Gynthia* -- farinha de trigo,

Brigue -- *Emma* -- bacalhao.

Patacho portuguez -- *Despique de Beiriz* -- mercadorias e feixes abatidos.

Barca americana -- *Conrad* -- farinha e bolachinha.

Hiate -- *Aguia Brasileira* -- sola.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25. . . .	1:695,430
Diversas provincias	4,000
	1:699,430

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 25.

Assú, brigue brasileiro *Nero*, de 193 toneladas e 1/4, conduz o seguinte:

2 caixas e um fardo diversas fazendas, uma caixa e uma barrica mercadorias, 2 malas fazendas e ditas, 2 paz de ferro e 3 chapéos de seda, uma ancoreta e um garrafão com 14 medidas de agoardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 25. 182,342

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25. . . . 1:161.421

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Parahiba--3 dias, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas, mestre Victoriano José Pereira, equipagem 4, carga toros de mangue; a Joaquim de Oliveira. Passageiros, José Ignacio Pimenta, Manoel da Silva Neves, Manoel José de Paiva, José da Silva Neves, Vicente José da Silva Lima.

Acaracú pelo Assú--14 dias do ultimo porto, hiate nacional *S.-José*, de 45 toneladas, mestre José Manoel Rodrigues, equipagem 4, carga sal; ao mesmo mestre. Passageiros, Thomaz Joaquim Coelho, Francisco Antonio dos Santos, José Felix Moscouzo Salgado, e 1 escrava a entregar.

Porto—32 dias, brigue portuguez *Maria-Feliz*, de 166 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 16, carga vinho e mais generos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, os portuguezes Joaquim Barboza de Souza e sua senhora, Antonio da Silva Moutinho, Custodio José Rodrigues de Oliveira Veiga, João Antonio Soares e Rita da Costa (preta.)

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba--Hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicolao Francisco da Costa, carga varios generos. Passageiros, Cypriano Antonio Rodrigues, João Pereira de Aguiar, João José Cezar, Umbelina da Conceição.

Parahiba--Lancha nacional *Nova-S.-Cruz*, mestre Antonio Manõel Affonso, carga varios generos. Passageiros, José Antonio Pereira Guimarães, Nicolao Barboza Monteiro da França.

Observação.

Appareceu vindo do Assú o brigue nacional *Sagitario*, capitão João de Deos Pereira, e seguio o seu destino para Santos e o Rio-Grande do sul.

Declaração.

-- Perante o conselho de administração naval, tem de contratar-se a factura de 15 fardas e 38 calças de pano azul, 172 calças e outras tantas camisas de brim inglez, e a compra de 85 lenços de ceda preta para gravata, 173 pares de sapatões de couro de vaqueta de duas solas, para pagamento do semestre vencido as praças do corpo de imperiaes marinheiros destacadas a bordo dos differentes navios de guerra surtos no porto; portanto convida-se aos que interessarem em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas da manhãa do dia 3 do mez vindouro na sala de suas sessões, munidos de amostras, e das propostas com declaração dos ultimos preços; podendo os pretendentes dirigirem-se ao almoxarifado as horas do expediente, para verem os modelos das fardas, calças e camisas.

Sala das sessões do conselho da administração naval, 24 de outubro de 1850 --O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

Theatro de Santa-Izabel.

27.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 26 de outubro de 1850.

Representar-se-ha o excellente e muito applaudido drama em 3 actos

A GARGALHADA.

Depois da representação do drama, os artistas Raymundo e Joanna Januaria, cantarão o duetto do

Meirinho e a pobre.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça,

O IRMAÕ DAS ALMAS.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tustões cada exemplar.

A famosa licção sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, esta traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

--Sahio á luz o drama **Arco-Verde ou a Gloria dos Tabayrés**, e desta obra apenas restam 26 exemplares a dispor, os quaes se acham a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a 2,000 rs. Os Srs. que subscreveram, e a quem por se ignorar a sua morada, não se tem mandado entregar, pódem mandar recebe-la na sobredita loja.

Avisos maritimos.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga promota, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 21, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade a escuna nacional *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe alguma carga e escravos a frete, a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 7.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz numero 33.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Alfredo* segue viagem para a Bahia até o dia 30 do corrente, impreterivelmente, por ja ter a bordo dous terços do seu carregamento: para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou na rua do Vigario, n. 11, escriptorio de Francisco Alves da Cunha.

— Para o Havre pretende sahir, na terça-feira, 29 do corrente, o muito conhecido brigue francez *Beaujeu*, só recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos.

-- Para o Porto segue viagem, com muita brevidade, o bergantim portuguez *S.-Manoel-Primeiro*, capitão José Francisco Carneiro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

-- Para o Porto, Figueira e Lisbôa segue viagem, com toda a brevidade, a galiota portugueza *Luzitana*, capitão João Vieira: quem na mesma quizer carregar, dirija-se ao dito capitão, ou ao seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos & Silva.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão em um só lote, por mandado e em presença do Illustrissimo Sr. Dr. juiz do civel, escrivão Motta, de todas as existentes fazendas da loja e armação desta, penhoradas pelos credores de Manoel José de Souza: sabbado, 26 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em ponto, na referida loja, sita na rua do Queimado, n. 11.

Avisos diversos.

Attençaõ

Ordem terceira do Carmo.

Pedimos encarecidamente a todos os irmãos professos, que compareçam na ordem amanhãa (27 do corrente) as 8 horas do dia, para com assistencia do Sr. Dr. juiz de capellas, tratar-se da nullidade com que foi feita a eleição do prior, preterindo-se com ella os estatutos da ordem. Esta questão pertence a todos, e por isso estamos persuadidos que não deixarão de comparecer.

ATTENÇAÕ!!!

O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, tendo por ordem do irmão juiz, e de conformidade com o art. 48 do compromisso, convidado a todos os irmãos a se reunirem em mesa geral no domingo 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa nova; sób modo se admirou de ver que achando-se a igreja aberta desde as 9 horas até ao meio-dia, não apparecessem senão os irmãos, thesoureiro, os mesarios Francisco Ignacio Ferreira Dias e José Joaquim Dias Pinto de Magalhães e o irmão Joaquim Vieira Coelho, ao todo cinco!!! Porisso, de novo são convidados todos os irmãos, e com especialidade os irmãos juiz e mesarios, a comparecerem no dia 27 pelas 10 horas da manhãa no consistorio da igreja, afim de proceder-se a mesma eleição, do contrario o mesmo escrivão de accordo com o irmão thesoureiro, passará a entregar a igreja e suas alfaias ao Illm. Sr. Dr. juiz de capellas, ao qual prestarão suas contas, e se desonerarão dos seus lugares; pois que na realidade admira que em uma irmandade em que se contão mais de seiscentos irmãos não hajam comparecido senão cinco! E os mesarios!!! Que juizo fará o publico de semelhante abandono? Dirá que a irmandade he pobre, não tem patrimonio que possa ser destructado, e he essa a rasão de não haver quem se dê ao trabalho de comparecer. O escrivão porém, confia que tanto os actuaes mesarios, como os mais irmãos, não consentirão que o publico continue a fazer semelhante juizo de nossa irmandade, nem que por sua causa seja abandonada a nossa capella que tantos sacrificios tem custado, hoje que se acha provida de quasi todo o necessario sem ser preciso mendigar favores; o que decerto não acontecerá se como espera o escrivão, todos compareçam a escolherem para novos mesarios irmãos que por sua posição social teem plena garantia da estabilidade e prosperidade da melhor das irmandades por sua vocação.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 11.

-- O Sr. academico Lobato Junior do Maranhão, queira apparecer a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, a negocio que não ignora.

-- José Lins da Cunha faz ver ao respeitavel publico que não faça negocio com uma letra da quantia de 200,000 réis, a favor de Manoel Joaquim Pereira Lins, cuja letra tem embaraço.

SOCIEDADE APOLINEA.

A commissão administractiva da sociedade Apolinea, tem marcado o dia 9 de novembro poximo futuro para ter lugar a ultima partida do corrente anno, e convida aos Srs. socios para remetterem as propostas para convidados até o dia 29 do corrente outubro.

-- No dia 4 de novembro tem de serem arrematadas na porta da casa do Sr. Dr. juiz de orphãos, as rendas das casas seguintes: uma casa terrea na rua Direita n. 106, uma dita dita na mesma rua n. 114, um sobrado de dous andares no pateo do Terço n. 137, uma casa terrea nas Cinco Pontas n. 33, uma dita dita na mesma rua n. 55, um sobrado de um andar na rua Augusta n. 73, um dito dito na mesma rua n. 78, um dito dito na mesma rua n. 80, um dito dito na mesma n. 94 uma casa terrea na rua do Alecrim n. 10, uma dita dita na mesma rua n. 12, uma dita dita na mesma rua n. 14, uma dita dita na mesma rua n. 16, uma dita dita meia agoa na mesma rua n. 13, uma dita dita na mesma rua n. 11, uma dita dita na mesma rua n. 9, uma dita dita na rua dos Açouguinhos n. 16, uma dita dita na rua das Agoas-Verdes n. 51, uma dita dita na rua de Hortas n. 78, uma dita dita na rua do Aragão n. 14, um armazem na rua Imperial n. 60; as quaes vam a praça a requerimento do tutor dos menores filhos do fallecido José Maria de Jezus Muniz, e he a ultima praça.

-- Roga-se ao Sr. A. B. R S. de mandar pagar 26,980 réis, a loja de ferragens da rua Nova n. 16.

-- A junta de cavallos rudados que se annunciou á venda no dia quinta e sexta-feira, por inconveniente ficou para hoje sabbado, das 10 até as 2 horas da tarde, no mesmo lugar já se annunciado.

— Quem quizer comprar uma casa cita no Porto da Madeira em Beberibe: dirija-se a rua da Santa Cruz defronte da ribeira da Boa Vista, a fallar com a dona, casa n. 54

-- Roga-se ao Sr. João Bernardino de Vasconcellos Coimbra, que foi ajudante do corpo policial e empregado no arsenal de guerra, o obsequio de dirigir-se ao porteiro do arsenal de marinha, ou de annunciar a sua morada, áfim de lhe ser entregue uma carta de sua familia vinda do Rio de Janeiro.

-- O oitavo batalhão de caçadores necessita contratar para os mezes de novembro e dezembro do corrente, os seguintes generos: carne verde, dita secca, toucinho, bacalhão, azeite doce, vinagre, pão de 6 onças, farinha de mandioca, feijão, café, assucar e manteiga, tudo de primeira qualidade; e as pessoas que se quizerem propor a fornecer queiram comparecer no quartel do Hospicio, no dia 30 do corrente, ás 11 horas do dia.

Gratificação.

Na tarde de 13 do corrente, desappareceo da casa do capitão Maranhão, na rua Formosa, um relogio de ouro lavrado, patente suisso, tem pintado na coberta do lado do mostrador, que he de louça, um caçador em pé diante de um burro com uma espingarda na mão direita, e suspendendo com a esquerda um animal que se parece com uma raposa; tem a mola muito fraca: quem do referido relogio der noticia no Recife ao capitão Antonio de Albuquerque Maranhão, e na comarca do Limoeiro ao respectivo promotor, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se alugar um escravo para o trabalho de um sitio perto desta cidade: na rua da Conceição, n. 2.

O Telegrapho n. 14.

Motivos ponderosos causaram a demora da sahida desta folha: este numero interessante achar-se-ha a venda segunda-feira impreterivelmente, na rua Nova, n. 41; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- O bacharel formado Egidio Henriques da Silva advoga e ensina rethorica e geographia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, o póde procurar na rua de Hortas, n. 22, residencia do juiz de orphãos.

-- Precisa-se de uma ama captiva, ou forra, que saiba lavar e engommar: na rua do Collegio, n. 1, loja.

-- Dão-se 640 rs. diarios pelo serviço de um preto robusto e diligente: no caes do Ramos, no segundo sobrado.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua do Livramento, n. 26, se dirá quem precisa.

-- Fazem-se almoços e jantares para fóra, com muito asseio: na rua da Praia, becco do Carioca, sobrado da esquina. No mesmo sobrado engomma-se e lava-se com muito asseio e promptidão: tambem se cose toda a qualidade de costura.

-- Fugio, em fins de agosto do corrente anno, do engenho S.-Cruz, em Camaragibe, provincia das Alagôas, o escravo crioulo, de nome Abraham, bem preto, de 20 annos, sem nenhuma barba, um dente tirado na frente do lado superior, altura regular, pernas grossas, pés grandes; faz todo serviço com o braço esquerdo; foi pertencente a Fernão Soares Carneiro Albuquerque, e hoje he de Antonio Mauricio Alexandre Canavarro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Maceió, ao Snr. Maranhão, ao Penedo ao doutor Wanderley, ao sertão de Caruarú ao Sr. capitão José Francisco do Rego Cajú, e nesta cidade ao Sr. Lino José de Castro Araujo, que serão generosamente recompensados.

Galeria daguerreana, de artista Augustin Lettarte.

Tira retratos mui superiores pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos em qualquer occasião, afiançando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem procural-o se pódem dirigir a sua galeria, e examinar os modelos que sempre tem de mostra das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

N. B. Declara mais que vende machinas, laminas, caixas, etc., tudo pertencente á mesma profissão, e quem se propozer a comprar poderá obter todos os esclarecimentos com a clareza e perfeição que he necessaria. Rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, terceiro andar.

-- Dá-se 400,000 réis a premio com penhores de ouro ou prata: no Atterro d. Bôa-Vista, loja n. 1, se dirá quem dá.

—A tintureira da rua do Padre-Florianno, casa da esquina que volta para o becco do Serigado, tem constantemente para vender muito boa tinta de escrever, a 240 rs. a garrafa. A mesma tintureira tambem compra garrafas vasias, tinge de todas as côres por diminuto preço, assim como vestidos a 3,000 rs., casacas a 4,000 rs., chales a 2,000 rs., mantas a 1,280 rs., calças a 1,600 rs., colletes a 640 rs., e tudo o mais por preço commodo: tambem se encarrega de mandar lavar de varrella, e engomma toda a qualidade de roupa, com muito asseio e presteza, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Cotovello, n. 47.

-- Precisa-se saber do correspondente, ou logista freguez de Raymundo Candido do Passos, morador em Caruarú, para interesse deste: annuncie.

Attenção.

Perdeu-se, na estrada desta cidade que vai da villa do Cabo, o titulo de juiz dos orphãos e municipal do termo da referida villa, do bacharel Manoel Firmino de Mello: quem o tiver achado, queira entregar naquella villa, ao referido bacharel, e nesta cidade na rua da Aurora, casa contigua ao general Seara, no segundo andar, que fica por cima do doutor Baptista, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

-- Quem precisar de entulho, dirija-se á rua da Assumpção, n. 36, que se dará gratuitamente.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado

-- Aluga-se o terceiro andar da casa n. 40 da rua da Cruz no Recife: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, estribaria, cocheira para carro, etc.; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

— Deseja-se fallar com o Sr. major Joaquim da Cruz Neves, ou com algum seu parente, ou pessoa que faça suas vezes nesta praça: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na Boa Vista, rua da Santa Cruz, n. 38.

-- Precisa-se de um criado para cocheira: quem pretender dirija-se a rua da Roda numero 15

-- Perdeu-se na noite de sexta-feira 18 do corrente, no caminho entre a residencia do Sr. consul Inglez na estrada de Belem, e a ponte do Manguinho, um chicote de carro, com cabo preto guarnecido com metal branco, quem o achou querendo restituir ao dono, leve-o na rua do Trapiche n. 8, que será bem recompensado.

-- Aluga-se o 2.° andar do sobrado n. 86 na rua d'Agoas Verdes: a tratar na rua Direita, loja de fazendas n. 7.

-- Madame Porte, mudou-se do Aterro da Boavista casa n. 6 para a de n. 12.

-- Aluga-se uma casa para se passar a festa, com bastantes commodos, e com sitio, boa cacimba, e muito bom banho: a tratar na rua Imperial, n. 27, ou na rua do Cotovello, n. 29.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Felix da Cunha Navarro Lins, para se ultimar com o mesmo Sr. um negocio que lhe diz respeito: na rua larga do Rozario, n. 1, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia, e que não tem crianças: na rua do Pilar n. 72, segundo andar, em Fóra-de-Portas.

— O bacharel formado João Floripes Dias Barreto advoga no civel e no crime: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, o pódem procurar a qualquer hora do dia na casa de sua residencia, na rua Nova, n. 52.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa do largo da Assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Além, no Forte-do-Mattos, ou com Praxedes da Fonseca Coutinho, seu proprietario.

-- Precisa-se engajar alguns officiaes de caldeireiro para trabalharem em caldeiras de vapor, sendo *arrebitadores*, (a que os inglezes chamam *Riveters*) dando garantia á sua conducta: paga-se o jornal de 3,500 por dia, e da-se passagem gratuita para o Rio de Janeiro, onde irão trabalhar na officina da companhia brasileira de paquetes de vapor; advertindo, porem, que se depois de alli chegarem, com um mez de experiencia, provarem incapacidade, serão conduzidos para aqui igualmente não pagando passagem. Quem estiver nestas circumstancias, e quizer o dito engajamento, póde dirigir-se ao agente da dita companhia, na rua do Trapiche, n. 40.

VA A QUEM TOCA.

Pergunta-se se he valido um testamento escripto e assignado á rogo por um individuo caixeiro do testamenteiro, e approvado pelo sogro do mesmo individuo, que escreveu perante as testemunhas, parte das quaes são caixeiros do referido testamenteiro? *O Curioso.*

-- Precisa-se de um trabalhador de enxada, e que saiba tirar leite em vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro. No mesmo precisa-se de um boleiro.

— A pessoa que annunciou um escravo pedreiro, no becco de José-da-Costa, faça o favor de leva-lo a rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, que se pagará bem, sendo como annuncia, ou então esclareça onde he este becco, que se não encontra.

-- No dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na praça do juizo do civel da segunda vara, na rua da Madre-de-Deos, tem de arrematar-se de renda annual um sitio com casa de vivenda e mais bemfeitorias, na Estrada Nova, cuja renda foi avaliada em 200$ rs. por execução de João Keller & C. contra Justiniano Antonio da Fonseca e sua mulher: escrivão Baptista.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha puro mudou sua residencia da rua do Crespo, n. 10, para a rua Nova, n. 58, primeiro andar.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

AOS 10:000,000 de réis.

As 8 horas da manhãa do dia 31 do corrente, e no consistorio da respectiva igreja matriz andam infallivelmente as rodas desta loteria. O resto de bilhetes acha-se a venda nos lugares seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Vieira & Filhos; S.-Antonio, João Moreira Marques, pateo da matriz; Fortunato Pereira Bastos, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; Francisco Antonio das Chagas, rua dita; Boa-Vista, Antonio da Silva Guimarães, rua do Aterro.—O thesoureiro, *Manoel Gonçalves da Silva.*

-- Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos para familia: na rua de João Maria, por detras do Sr. desembargador Ramos: a tratar na rua do Crespo, n. 11.

--Aluga-se, por preço commodo, ou vende-se a casa da rua da Gloria, que ha muitos annos tem sempre tido padaria, tendo ainda um optimo forno para esse fim, o que pelo preço convida a quem quer principiar negocio: a tratar na praça da Boa-Vista, loja de calçado, junto a venda.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro, o qual da fiador á sua conducta: no largo do Livramento, n. 38.

--Na rua da Calçada, defronte do sobrado amarello, precisa-se alugar uma preta, para o serviço de uma casa de pouca familia.

--Aluga-se um grande armazem em a rua do Brum em Fóra-de-Portas, do sobrado ao sul da fundição do Sr Calum: a tratar com José Antunes Guimarães.

-- Foi apprehendida um annelão de ouro a um mulatinho que o andava vendendo na noite de 22 do corrente: quem for seu dono, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, n. 33, que, dando os signaes, lhe será entregue.

--O official de pedreiro que queira incumbir-se de concluir o resto da obra de pedreiro que falta na casa do sitio da travessa do Remedio, n. 21, que deixou de concluir Joaquim José Tavares, unico que a 10 de dezembro de 1849, a tinha empreitado para fazer, do que existe documento, dirija-se ao seu proprietario, Caetano Pinto de Veras, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar um moleque de 16 annos pouco mais ou menos, para o serviço de uma casa estrangeira: na rua da Cruz do Recife n. 2

-- No dia 22 do corrente, fugio do cercado do sitio no lugar da Torre, onde mora o Sr Dr. Batis, um cavallo russo pequeno, meio cacundo, descarnado, e acha-se ferido de selim: a pessoa que tiver noticia, ou pega-lo, dirija-se ao mesmo sitio que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se um muleque bom cozinheiro e comprador, sem vicios, prefere-se casa estrangeira, ou homem solteiro: na rua das Cruzes n. 10.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço: na rua do Rangel, n. 57.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

--Acha-se fugido desde setembro do anno passado, 1 preto da Costa, de nome Victorino, official de carpina, que representa 30 annos de idade, com talhos no rosto do uso de sua terra, consta andar trabalhando occulto em algumas obras, intitulando-se forro; este escravo foi da fallecida D. Marianna Thereza de Jezus Siqueira: roga-se a todas as autoridades policiaes o aprehendam e levem-no defronte de S. Francisco, casa n. 7, por cima da cocheira do Sr. Frederico.

-- Christovão José Ferreira faz sciente ao publico que mudou o seu nome para Christovão Ferreira Campos, por haver outro de igual nome.

-- Precisa-se de um feitor, que seja natural das ilhas, entenda de plantações e tratar de animaes, para um sitio perto da praça: na rua da Cadeia do Recife, n 52.

-- O bacharel formado em direito, Antonio Annes Jacome Pires, mora no primeiro andar do sobrado n. 4, no pateo da matriz de S.-Antonio, onde póde ser procurado.

-- Sr. Vulichard (sem ser o da rua Nova) queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13 a negocio que não ignora, do contrario se publicará qual o negocio.

200$000.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatura e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha já usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabuga, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira Braga, que gratificará com a quantia acima.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

-- Quem quizer comprar uma lettra da quantia de 56,060 rs. do Sr. José Brazalino da Silva, appareça na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, que todo o negocio se fará.

-- Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, se encontrará uma pessoa que se encarrega de tomar arrolamento de qualquer quarteirão, não so desta cidade, como de seus arredores, e a promptificar os mappas que devem ser remettidos a secretaria de policia, conforme os modellos ultimamente baixados daquella secretaria, muita rapidez e perfeição e muito commodo preço, acharão os que de seu prestimo se quizerem utilisar.

Compras.

-- Compra-se orellos de panno: na praça da Independencia n. 19.

-- Compram-se algumas fôrmas de fazer velas, marmita, bancos e os mais pertences: na rua Augusta, n. 33. Na mesma casa precisa-se alugar uma ou duas pretas que estejam acostumadas a venderem, e que não fujam e nem bebam.

-- Compra-se uma casula de damasco rôxo, estola, manipulo, véo de calix e pasta novos ou com pouco uso: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta que não seja velha e não tenha vicios conhecidos, que engomme, cosa e cozinhe bem; tambem se compra um preto pedreiro, para um engenho: na praça da Boa-Vista, n. 12, sobrado de um andar de varanda de pao.

-- Compram-se alragonas e bandas de officiaes, de fio ou canutilho dourado, em bom e máo estado: na praça da Independencia n. 19

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde

Vendas.

-- Vendem-se pipas de agoardente de optima qualidade: na rua do Hospicio, n. 9.

A boa pitada.

Chegou novamente do Rio-de-Janeiro o famoso rapé princeza, em botes e meios ditos: sua qualidade excellente se torna desnecessaria expecificar, porque já he bastante garantida aonde he conhecida, tendo por ultimo a dizer-se que nada ha em desejar ao melhor fabricante de Lisbôa: vende-se na rua do Queimado, n. 25, e na rua da Cadeia, n 49, a 1,300 rs. de 5 libras para cima, e 1,400 rs. em libra.

Na rua do Crespo, n. 10,

loja de D. Anna Maria dos Passos Cunha Guimarães, vende-se panno preto, pelo baratissimo preço de 3,500, 4, e 5,000 rs.; córtes de casemira de quadros, a 3,500 rs.; dita muito bonitas de quadros, fazenda modernissima, intitulada passa festa, pelo barato preço de 4,000 rs.; córtes de casineta para colletes, por 800 rs; peças de panninho com 10 varas, a 2,500 rs.; ditas de esguião de algodão, com 12 jardas, a 3,000 rs; e outras muitas fazendas por diminuto preço. Aos cortes de collete, freguezes, antes que se acabem, pois he pechincha.

-- Vendem-se 8 bonitos escravos, sendo um delles de 18 annos, bom barbeiro e jardineiro; um dito bom sapateiro, de 22 annos, este he bonita peça; um dito de 25 annos, bom masseiro; um dito de 16 annos, cozinheiro; um moleque de 8 annos, muito lindo; 5 escravos de 25 annos, que servem para o campo, ou armazem de assucar, por serem muito fortes e sadios para qualquer serviço pesado; uma linda negrinha de 14 annos, que já cose e arranja uma sala; uma mulatinha de 15 annos, que engomma, cose, cozinha, e he de boa conducta; 4 escravas moças, com algumas habilidades: todos se vendem muito em conta: na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

— Vende-se, por 300,000 rs, uma escrava parda, que cozinha o diario de uma casa, cose bem qualquer costura, he muito diligente no serviço de casa, e propria para casa de pouca familia, ou para ama de homem solteiro, por ser muito fiel: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma mulata de 25 annos pouco mais ou menos, de bonita figura; um adereço completo: na rua Formosa, terceira casa.

-- Vende-se a muito acreditada loja de calçado e couros da rua Direita, n. 65, com os fundos que tem, por baixo de um sobrado de um andar, para morar quem comprar a loja: a tratar na mesma loja.

—Vende-se uma excellente canoa de carreira, bem construida, calafetada e pintada com muito gosto, a qual pega 10 a 12 pessoas, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 13, padaria defronte do hospital de caridade.

-- Vendem-se duas partes do engenho Cuiambuca, sendo uma de 11:872,796 rs. e a outra de 833,902 rs., mais duas partes no engenho Riacho do Padre, uma no valor de 1 800,000 rs., e outra no de 800 000 rs.; todos estes engenhos moentes e correntes, cuja venda se fará com grande abate: trata-se no escriptorio da viuva Guilliou & Filho, na praçinha do Corpo-Santo, n. 66.

Farinha de mandioca a 2,240 rs.

muito superior em qualidade, por ser muito alva e sem cheiro de barco: na rua da Cadeia, n. 34, junto ao arco da Conceição.

-- Vende-se cha hysson muito superior; latas com 1 e 2 libras de marmelada; queijos de prato; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; frascos de conservas; chocolate de Lisbôa; sal refinado; massas para sopa; cevadinha; sagú; araruta; vinho do Porto; dito da Madeira; dito Muscatel de Setubal; dito Frantignar; Carcavellos; Bucellos; Cognac; licor marraschino; e todos os mais generos de venda: na rua Nova, n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

-- Vende-se uma escrava crioula, de pouca idade, e com habilitações precisas para bem servir uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio, casa do Sr. J. A. Guerra, defronte da do Sr. Arcenio.

-- Vende-se uma cabra (bixo) com dous cabritos, muito boa leiteira e de boa raça: na rua do Livramento n. 23, primeiro andar.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina esta operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848. »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 244, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

Loteria do Rio-de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da primeira loteria a beneficio do Hospicio Pedro II.

Loteria da matriz da Boa-Vista

Aos 10:000$000

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Roupa feita.

Na loja de alfaiate de Jacintho Soares de Menezes, na rua Nova, n. 35, ha um completo sortimento de casacas e sobre-casacas de panno fino, ditas de merinó e palitós, ditas de brim de linho pardo e de quadros, jaquetas de panno, merinó, alpaca, brins e riscados, colletes de seda e fustão, calças de panno, casemira, lãs, brim de linho, riscado, e outras muitas obras; assim como fazendas por preço muito barato com dinheiro a vista: tambem se apromptа toda e qualquer obra que se encommende com muita presteza e ultimo gosto.

-- Vende-se salitre refinado da melhor qualidade que ha no mercado, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se uma escrava moça, que serve para o serviço de rua; sem achaque algum: no pateo de S-Pedro, n. 3, sobrado.

Cartas de jogar.

Vendem-se cartas francezas para voltarete, a 640 rs. o baralho; ditas mais ordinarias, a 500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Luvas para senhora.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, as mais bonitas possiveis, pelo barato preço de 2,000 rs. o par; ditas pretas de torçal, fazenda muito superior, a 800 e 1,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas de mola, pretas e de côres, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Leques finos para senhora.

Vendem-se finissimos leques com plumas e espelhos, a 3,500 rs.: na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá, muito modernas, novas, e feitas todas moci̧ças e sem folliado algum : na rua de Hortas, n. 62, casa terrea pintada a frente de azul e portadas brancas.

Superior carnauba.

Vende-se cera de carnauba : na rua da Senzalla velha, armazem de bolaxa n. 100, a 9,000 réis arroba a dinheiro de contado.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se muito superior farinha galega em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

-- Vendem-se franjas de retroz para manteletes a 440 rs. a vara, dita para sapatos a 200 rs : na praça da Independencia n. 19.

-- Na loja de miudezas da rua da Cadeia, n. 46, vendem-se cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez A ellas, antes que se acabem Preço: quartos a 2,600, decimos a 1,100 e vigesimos a 600 rs.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú ; chá mate ; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova ; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir : na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyù·

igualmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa : vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos. Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs. a vara : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

--Vendem-se missaes novos e outros usados, para dizerem as missas da festa : na rua da Cacimba, por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, optima engommadeira e cozinheira, e que cose chão ; uma dita de 10 a 12 annos, com principios de costura, propria para um pai da-la a uma filha : na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá que vende.

Bom e barato.

Vende-se casemiras a 4,000 rs. o corte, ditas finas de lindos padrões a 6.000 ; ciroulas de meia a 1.000 rs. o par ; chapéos francezes finos a 6,800 ; cassas chitas finas a 240 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 200 rs. cada um : e outras muitas fazendas por preço commodo : nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se cha preto : na rua do Trapiche, n 34, armazem de Reymond & C.

-- Vendem-se velas de carnauba de 6 em libra, em caixas de uma arroba, de muito boa qualidade : na rua da Penha, n. 7, do lado da igreja do Livramento.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

-- Vende-se um sitio pequeno, bem plantado, e com bom banho, por muito commodo preço ; uma casa no Poço, a dinheiro, ou troca-se por uma negra : no Manguinho, n. 35.

-- Vende-se uma preta de 25 a 30 annos propria para o serviço de campo : na rua do Livramento n. 38.

--Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

--Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha, um moleque peça de 18 annos, sem falta alguma ; 2 pretos peças para carregarem palanquim e ganharem na rua, por darem 640 rs, por dia ; um mulatinho de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde : os preços convidam aos compradores.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se além dos livros ja annunciados por este jornal, o novo romance intitulado — Uma familia corsa —, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Loteria do Rio de Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio geral de economia dos servidores do estado : na mesma loja esta patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam :

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainhas, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Charutos de S. Felix a 3,500 rs. o cento.

Vendem-se estes bem conhecidos charutos : na rua do Cabugá, loja do Duarte numero 1. C.

-- Na rua do Cabugá loja de 4 portas do Duarte : vendem-se toucas de sitim proprias para baptizados, capotinhos de filó preto para senhora, tudo por preço commodo.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lenços de seda de côres, a 1,000 rs. ; riscados francezes largos, a 200 rs ; cortes de brim de listras brancas, a 1,000 rs. ; chales brancos de cassa, a 640 rs ; ditos de chita azul, a 500 rs. ; córtes de colletes de fustão amarello e de côres, a 1,000 reis ; chales de tarlatana, a 800 réis ; riscados imitando a linho, a 160 rs. ; dito de linho puro, a 400 rs. ; chitas de diversos padrões, a 160, 180 200 e 240 rs. o covado ; cassa de quadros proprias para babados, a 240 rs. a vara ; lenços encarnados da fabrica, a 200 rs. ; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Charutos de Havana.

de superior qualidade : vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

— Vende-se uma parda de 20 annos, com uma cria de 2 mezes, e com muito bom leite, proprio para criar : tambem se troca por uma preta recolhida : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se meias de algodão grossas, muito duraveis, feitas a agulha, optimas para conservarem a saude : he ponto este em medicina, em que não divirgem os diversos autores que teem escripto até hoje ; isto he, pés quentes, ventre desimpedido, cabeça fresca, são os signaes evidentes de perfeita saude, e he por isso que estas meias são recommendadas por todos os medicos não exceptuando os dignos discipulos de Hanneman : quem as quizer va a rua larga do Rozario, n. 35, loja

-- Vende-se, por 300,000 rs., uma parda de meia idade, que cozinha, engomma, cose, he muito fiel e optima para os arranjos de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

--Vende-se um escravo de nação, muito bom serrador ; um dito de 15 annos ; um dito de 20 annos, bom sapateiro, e com principios de pedreiro ; uma escrava de nação, boa para o serviço de campo, he quitandeira e lava ; uma negrinha de 10 annos : todos de muito bonita figuras : na rua do Livramento, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bonito escravo de 16 a 18 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto : na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Verdadeiros charutos de s. Felis a 3.500 rs. a caixa.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, crioula, de 20 annos. que coze, lava bem roupa, e faz todo o serviço de uma casa : na rua de S.-Rita, n. 40, segundo andar.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua do Amorim, n. 15.

Cordas para violão e rabeca.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se as muito superiores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cabeçadas roliças e chatas, e sillias de lãa e lóros : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & C.

Xarope do bosque.

GRANDE CURA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publica a minha gratidão pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave que ja a mais de nove mezes a soffria

Uma impertinente tosse que fes-me passar bastantes noites sem quasi podêr reconciliar o somno : não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflictiva molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue ; vendo-me nessa triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o xarope do bosque que se vende na rua do Hospicio, n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia que de em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do xarope do bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava o muito conveniente para minha cura ; dirigi-me immediatamente á sobredita casa da rua do Hospicio, n. 40, comprei uma garrafa do dito xarope, assim que cheguei á minha casa tomei uma dóse deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns dos meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia ; continuei a tomar com a graça de Deos, e o bom effeito que produsio o xarope do bosque, em menos de oito dias ja não deitava mais sangue pela bocca, a tosse já era muito menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste precioso remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saúde do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer sem lisonja, que o xarope do bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o xarope do bosque achei o que julgava perdido, que era minha saúde.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos Srs. possuidores do xarope do bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei.

Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1848.—Rua de Mata-Gavallos, n. 164. *J. J. Podesta.*

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agos, etc.; meias ditas para armar em madeira ; machinas para vapor com força de 4 cavallos ; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado ; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado ; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia ; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

— Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto, azeitonas superiores ; arcos para barricas e pipas ; farinha de trigo em barricas e meias ditas ; fio porrete ; cevada ; pregos de todas as qualidades, em barricas ; enxadas do Porto ; coeiros de algodão ; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se uma carteira, uma chapa para fogão, com cinco buracos, uma caixa de pinho com sete palmos : na Ponte-Velha, n. 33, taverna.

— Vende-se um escravo de optima figura, mestre carreiro, e que he excellente para todo o serviço de campo : na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

He grande pechincha. A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado ; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado : na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n 23.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C, acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora : na rua do Queimado n. 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 24.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do Monte-Pio, a saber : inteiros 22,0000 rs., meios 11,000 rs., quartos 5,700 rs., oitavos 2,800 rs. e vigesimos 1,400 rs.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, chá hysson em caixas grandes, de S.-Paulo, muito bom, por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio : na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

—Vendem-se 8 escravos de 25 annos, de lindas figuras, muito corpolentos e fortes, proprios para armazem de assucar : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha para charutos, muito superior, e para miolo, mais ordinario ; farinha de mandioca em saccas ; potassa em barriquinhas : no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Saccos novos de estopa.

Vendem-se 120 saccos novos de estopa, cada um com duas varas : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Uma escrava parda de boa conducta.

Vende uma mulata de 34 annos, insigne costureira, pois corta e faz camisas para homem e vestidos para senhora, cose palitós, colletes e calças, he boa engommadeira e optima compradeira, muito fiel, e não bebe espiritos ; uma bonita e reforçada escrava engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Bancos.

Vendem-se bancos de palhinha, com 7 assentos, divisão de ferro, e alguns envernizados, proprios para algum theatro, sociedade ou aula, por menos de seu valor : no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Sette : tambem se vende bastidores, pannos, e tudo o mais relativo a theatro.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado ; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs. ; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs. ; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs o covado ; zuarte de côr, a 200 rs. ; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma bonita pardinha de 16 annos, com habilidades proprias para mucama, e outra de 35 annos, propria para rua por ser de boa conducta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria.*

-- Vendem-se amarras de ferro, ancoras, fateixas, e estanho em verguinha : na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

--Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, n. 20, grande, bem construida, com quintal murado, cacimba, porta, e que rende 12,000 rs. mensaes ; uma dita na rua de S.-Cecilia, n. 14, com commodos, quintal e cacimba, e rende 8,000 rs. mensaes ; a quinta parte do sobrado de dous andares, no largo do Carmo, n. 7 : tudo por preço rasoavel, para ajuste de contas : na rua do Crespo, n. 16.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

-- Vende-se uma parda de 30 annos que engomma, cose, e com muito bom leite, propria para criar : na rua da Aurora, n. 50.

--Vende-se um almofariz grande de bronze : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65, loja de funileiro com uma porta larga.

-- Vendem-se dous relogios, patentes de ouro, uma corrente, uma dita para senhoras, brincos, annelões, cordões, medalhas, annelões, cruzes, botões de punho e abertura, argolas, uma moeda guarnecida, um apparelho de prata para chá ; um faqueiro, 2 salvas, castiçaes, esporas, uma bride, uma patena, e outras obras de ouro e prata ; na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, sita na margem do rio, contendo duas salas grandes, dous gabinetes, duas alcovas, tres quartos e cosinha, com um terreno adjacente, que terá cerca de mil palmas em frente do rio, e uma baixa de capim que fornece para mais de trinta feixes diarios no verão, tem bonita vista, ar saudavel, e perto da praça por ser antes de chegar ao Poço da Panella : a fallar na rua de Santo Amaro n. 16, ou na rua da Cadeia do Recife, com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel : tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo ; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

— Vende-se um berço de jacarandá, por preço commodo ; e cadeiras e marquezas de differentes madeiras, tambem por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 37, loja de marceneiro.

-- Vende-se a taverna da rua Augusta, n. 94 : tambem se vende manteiga ingleza, a 400 rs. ; dita franceza, a 320 rs. ; chá superior, a 1,600 e 2,000 rs. ; café, a 160 rs. ; vinho, a 200 e 240 rs. a garrafa ; e todos os mais generos muito em conta, pois não se engeita dinheiro.

Gomma superior para engommados.

Na confeitoria na rua do Rosario estreita, n. 43, vende-se saccas com superior gomma por preço commodo

Escravos fugidos.

--Fugio, em fins de 1847, o mulato Jacob, que deve hoje representar 20 a 21 annos, secco do corpo e espigado ; tem cabellos estirados, e falta de dentes na frente ; tem um pequeno talho na maçãa do rosto e a marca de um caustico nas costas : quem o pegar leve-o á rua Nova, loja de ferragens, de José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, na noite do dia 7 de setembro indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, cheia do corpo, cara redonda, olhos grandes, desdentada na frente, peitos cahidos e cheios, mãos e pés grandes e grossos : levou vestido de chita verde já usado, umas rosetas francezas nas orelhas : quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que sera generosamente recompensado.

— Fugiram, do engenho Cuararapes, da freguezia da Muribeca, dous escravos, sendo um de nome Job, de 20 annos pouco mais ou menos ; he alto e cheio do corpo, com falta de um dedo em um dos pés : e o outro, de nome Affonso, de 18 annos, pouco mais ou menos, rosto bonito e levemente talhado, de altura regular, corpo bem feito : ambos muito estupidos : quem os pegar leve-o ao dito engenho.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, a estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado : o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta ; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, do engenho Onças-Velhas, do Sr. Antonio Pereira da Camara Lima, um preto de nome Thomaz, de estatura alta, alguma couza magro, com falta de côr, falla branda, e descançada ; desconfia-se que esteja nesta praça : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, na rua da Praia, n. 50.

— No dia 20 do corrente, foi comprada a Snra. D. Anna Joaquina Pereira Arantes, uma escrava de nação Moçambique, côr muito fula, e no dia 21 fugio, levando um taboleiro com velas de carnauba e outro com bolos, saia preta de lila, panno da Costa com franja branca, vestido de chita côr de rosa ainda por lavar, saia branca e camisa de algodãozinho : quem a pegar leve-a á rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 10 ; assim como se roga a todas as pessoas encarregadas da policia, tanto dentro como fóra da cidade a captura dessa escrava que se chama Victoria.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850